

Atuação da Enfermagem na saúde mental: Uma revisão integrativa de literatura

Nursing performance in mental health: An integrative literature review

Desempeño de Enfermería en salud mental: Una revisión integrativa de la literatura

Recebido: 01/10/2025 | Revisado: 08/10/2025 | Aceitado: 08/10/2025 | Publicado: 10/10/2025

Vitória Bastos da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6213-8730>
Universidade Evangélica de Goiás, Brasil
E-mail: bastosvitoria33@gmail.com

Bruna Póvoa Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6184-2909>
Universidade Evangélica de Goiás, Brasil
E-mail: brunapovoaribeiro17@gmail.com

Resumo

Introdução: A enfermagem exerce um papel fundamental no contexto da assistência à saúde mental, visto que atua diretamente no cuidado aos pacientes com transtornos mentais. **Objetivo:** apresentar a assistência de enfermagem no âmbito da saúde mental, com enfoque nas práticas, desafios e contribuições para a promoção do bem-estar psicossocial dos pacientes conforme a literatura. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura. Foram utilizadas como fonte de busca as bases de dados SciELO, LILACS, BDENF e PubMed, de artigos publicados nos anos de 2020 a 2025, nos idiomas português, espanhol e inglês, utilizando os descritores: enfermagem psiquiátrica, saúde mental, humanização da assistência e intervenções de enfermagem. A pesquisa foi elaborada buscando responder à questão norteadora: “quais tem sido os principais desafios e contribuições da Enfermagem no âmbito da saúde mental?” **Resultados:** diante dos achados, ficou evidenciada a importância da enfermagem na saúde mental, bem como os desafios enfrentados e as estratégias para otimizar a assistência. A implementação de práticas humanizadas, a qualificação profissional contínua e o fortalecimento da rede de atenção foram apontados como fundamentais para aprimorar o cuidado oferecido aos pacientes. **Conclusão:** superar os desafios estruturais e capacitar os profissionais são ações essenciais sugeridas para garantir um atendimento eficiente e acessível, contribuindo para a melhoria da saúde mental na sociedade.

Palavras-chave: Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental; Humanização da Assistência; Intervenções de Enfermagem.

Abstract

Introduction: Nursing plays a fundamental role in the context of mental health care, since it acts directly in the care of patients with mental disorders. **Objective:** to present nursing care in the field of mental health, focusing on practices, challenges and contributions to the promotion of psychosocial well-being of patients according to the literature. **Methodology:** integrative literature review. The SciELO, LILACS, BDENF and PubMed databases were used as a search source, from articles published in the years 2020 to 2025, in Portuguese, Spanish and English, using the descriptors: psychiatric nursing, mental health, humanization of care and nursing interventions. The research was prepared seeking to answer the guiding question: "what have been the main challenges and contributions of Nursing in the field of mental health?" **Results:** given the findings, the importance of nursing in mental health was evidenced, as well as the challenges faced and the strategies to optimize care. The implementation of humanized practices, continuous professional qualification and the strengthening of the care network were identified as fundamental to improve the care offered to patients. **Conclusion:** overcoming structural challenges and empowering professionals are essential actions suggested to ensure efficient and accessible care, contributing to the improvement of mental health in society.

Keywords: Psychiatric Nursing; Mental Health; Humanization of Care; Nursing Interventions.

Resumen

Introducción: La enfermería desempeña un papel fundamental en el contexto de la asistencia a la salud mental, ya que actúa directamente en la atención a pacientes con trastornos mentales. **Objetivo:** presentar la asistencia de enfermería en el ámbito de la salud mental, con enfoque en las prácticas, desafíos y contribuciones para la promoción del bienestar psicosocial de los pacientes según la literatura. **Metodología:** revisión integradora de la literatura. Se utilizaron como fuente de búsqueda las bases de datos SciELO, LILACS, BDENF y PubMed, de artículos publicados en los años 2020 a 2025, en los idiomas portugués, español e inglés, utilizando los descriptores: enfermería

psiquiátrica, salud mental, humanización de la asistencia e intervenciones de enfermería. La investigación se elaboró buscando responder a la pregunta guía: "¿cuales han sido los principales desafíos y contribuciones de la Enfermería en el ámbito de la salud mental?" Resultados: ante los hallazgos, se puso de manifiesto la importancia de la enfermería en la salud mental, así como los desafíos enfrentados y las estrategias para optimizar la asistencia. La implementación de prácticas humanizadas, la calificación profesional continua y el fortalecimiento de la red de atención fueron señalados como fundamentales para mejorar la atención ofrecida a los pacientes. Conclusión: superar los desafíos estructurales y capacitar a los profesionales son acciones esenciales sugeridas para garantizar una atención eficiente y accesible, contribuyendo a la mejora de la salud mental en la sociedad.

Palabras clave: Enfermería Psiquiátrica; Salud Mental; Humanización del Cuidado; Intervenciones de Enfermería.

1. Introdução

A enfermagem exerce um papel fundamental no contexto da assistência à saúde mental, visto que atua diretamente no cuidado aos pacientes com transtornos mentais. Esses profissionais têm como responsabilidade promover o autocuidado, orientar quanto ao uso dos medicamentos, oferecer escuta ativa e criar um vínculo de confiança entre paciente e enfermeiro. Ademais, orientam os familiares e realizam ações educativas para a desconstrução de estigmas relacionados a saúde mental. A atuação do enfermeiro estende-se à coordenação da rede de apoio aos pacientes, trabalhando em conjunto com outros profissionais de saúde para garantir um plano de cuidado eficaz e contínuo (Guedes, 2024).

A implementação de políticas de saúde mental no Brasil passou por transformações significativas. Primeiramente, a Reforma Psiquiátrica, na década de 1970, buscava substituir o modelo hospitalocêntrico por uma rede de atenção psicossocial, com intuito de promover a desinstitucionalização e a reintegração social dos pacientes. Nesse contexto, os enfermeiros foram aos poucos moldando suas práticas, para desenvolver habilidades terapêuticas e valorizar o relacionamento interpessoal. A promoção da saúde mental, a prevenção de enfermidades e o auxílio no enfrentamento de adversidades tornaram-se parte integrante da assistência de enfermagem, estendendo o cuidado à família e à comunidade (Cairo et al., 2020).

Essas mudanças impactaram positivamente a saúde pública, promovendo um cuidado mais humanizado e centrado no paciente. A partir da criação de serviços abertos de saúde mental estabeleceu a reorganização dos processos de trabalho e a construção de projetos terapêuticos institucionais. O relacionamento terapêutico emergiu como tecnologia de cuidado, e permitiu a reintegração das pessoas com transtornos mentais. Ou seja, ocorreu a valorização do indivíduo em sua totalidade (Cairo, 2020).

Contudo, a enfermagem enfrenta desafios significativos na assistência à saúde mental. Entre as principais barreiras estão a prática automatizada e tecnicista, a desarticulação da rede de atenção em saúde mental, o uso de violência, a sobrecarga de trabalho e o preconceito. Esses fatores dificultam a construção de um cuidado humanizado e eficaz. A necessidade de capacitação contínua dos profissionais e a implementação de políticas de suporte são essenciais para superar esses obstáculos e garantir a qualidade da assistência (Assis et al., 2020).

A justificativa para o desenvolvimento deste estudo reside na importância do conhecimento quanto a atuação da enfermagem na assistência à saúde mental, um campo que enfrenta desafios significativos devido à complexidade dos transtornos mentais e à necessidade de um cuidado humanizado e integral (Barbosa & Castro, 2018). A crescente demanda por serviços de saúde mental, aliada à escassez de profissionais capacitados e à persistência do estigma social, evidencia a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as práticas, desafios e contribuições da enfermagem nesse contexto (Silva et al., 2021).

É inegável a importância da atuação da enfermagem na saúde mental. Os enfermeiros são essenciais na construção do cuidado humanizado, baseado na luta antimanicomial e no respeito à condição humana. As práticas desenvolvidas pela enfermagem contribuem para a promoção da saúde mental e a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, reforçando seu papel⁷ (Rodrigues & Custódio, 2021)

Diante disso, a pesquisa teve por objetivo primário apresentar a assistência de enfermagem no âmbito da saúde mental, com enfoque nas práticas, desafios e contribuições para a promoção do bem-estar psicossocial dos pacientes conforme a literatura.

2. Metodologia

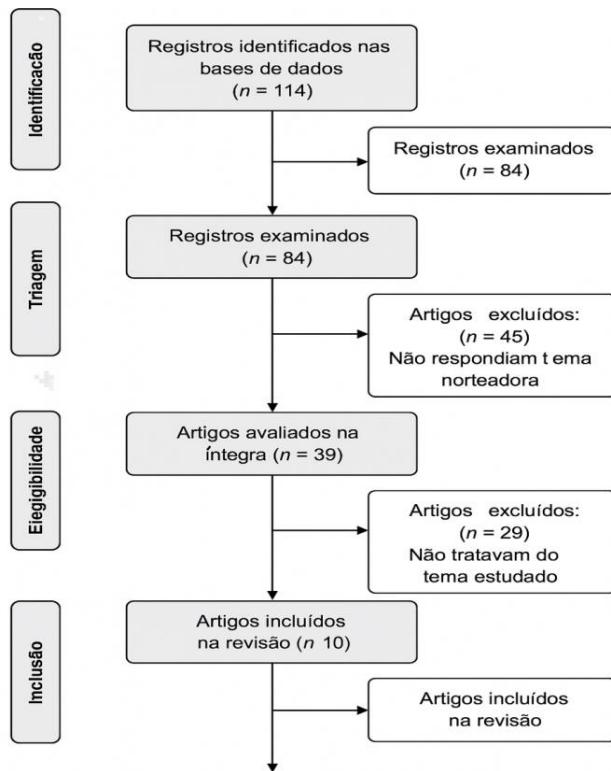
A pesquisa utilizou a metodologia de revisão integrativa da literatura, a qual propõe uma abordagem mais ampla, possibilitando a inserção de estudos experimentais e não-experimentais para que haja uma compreensão do fenômeno analisado. Além disso, permitiu a combinação de dados da literatura empírica e teórica e a incorporação de diversos propósitos. Dessa forma, gerou uma visão congênere de conceitos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (Sousa et al., 2017).

Foram utilizadas como fonte de busca as bases de dados SciELO, LILACS, BDENF e PubMed, de artigos publicados nos anos de 2020 a 2025, nos idiomas português, espanhol e inglês, utilizando os descritores: "Enfermagem Psiquiátrica", "Saúde Mental" "Humanização da Assistência" e "Intervenções de Enfermagem" e os operadores booleano ("and" e "or"). Foram utilizadas da seguinte forma: 4 juntas, para busca truncada, e por combinações entre a 1^a e a 2^a, a 1^a e a 3^a e a 2^a e a 3^a, sucessivamente.

A pesquisa foi elaborada buscando responder à questão norteadora: "Quais tem sido os principais desafios e contribuições da Enfermagem no âmbito da saúde mental? Na busca foram encontrados 114 artigos, dos quais, 30 estavam duplicados, 45 não respondiam a pergunta norteadora, 29 não tratavam o tema estudado, restando apenas 10 artigos para compor os resultados, conforme fluxograma da Figura 1.

Os artigos foram lidos na íntegra e após a leitura foi elaborado o quadro sinótico contendo: autores, ano, título, método, resposta à pergunta norteadora e limitações (Cf. Quadro 1).

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos, 2025.



Fonte: Autoria própria (2025).

3. Resultados e Discussão

A seguir, o Quadro 1, apresenta as práticas, desafios e contribuições da Enfermagem na assistência à saúde mental.

Quadro 1 – Práticas, desafios e contribuições da Enfermagem na assistência à saúde mental. Goianésia, 2025.

N.	Autores/ Ano	Título	Método	Resposta à pergunta norteadora	Limitações
A 1	Almeida JCP <i>et al.</i> , 2020 ⁹	Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro	Estudo qualitativo norteado pela ferramenta COREQ, descritivo e transversal.	Os enfermeiros realizam atividades de promoção da saúde, condução de grupos e oficinas terapêuticas, escuta ativa, estabelecimento de vínculo, observação de comportamentos e identificação dos efeitos das medicações.	O estudo se limitou a uma amostra composta apenas por profissionais de enfermagem. Entende-se que a inclusão de diferentes grupos de interesse propiciaria discussões mais aprofundadas sobre o fenômeno estudado.
A 2	Martins GA, Gomes LC, 2020 ¹⁰	O cuidado ao idoso com transtorno mental em uma instituição de longa permanência no Sudoeste de Minas Gerais: relatos de cuidadores e equipe de enfermagem	Estudo transversal e descritivo, de abordagem qualitativa.	Relataram desafios como: lidar com a agressividade dos pacientes; a sensação de insegurança e a visão de sua própria atuação profissional perante o cuidado a esses idosos. Expressaram a percepção de despreparo e a falta de recursos de apoio, especialmente de protocolos na área, e de ausência de capacitação.	As principais limitações deste estudo residem no fato de ter explorado uma realidade específica, envolvendo uma amostra de tamanho reduzido e com as peculiaridades de um contexto regional, no sudoeste mineiro, o que restringe as generalizações para outros cenários.
A 3	Oliveira LC de <i>et al.</i> , 2020 ¹¹	Atendimento móvel às urgências e emergências psiquiátricas: percepção de trabalhadores de enfermagem.	Estudo descritivo, de natureza qualitativa	Os achados sugerem que a prática é mecanicista, existe necessidade de qualificação e ocorre desumanização da assistência.	A limitação apresentada referiu-se a amostra de profissionais que, apesar de pertencer a um grande município do estado em área, certamente não representa a diversidade que pode ser encontrada no país. Não se buscou comparar o conhecimento de profissionais de serviços de internação e urgência e emergência.
A 4	Peters, AA <i>et al.</i> , 2020 ¹²	Assistência de enfermagem a pessoas com transtorno mental no hospital geral: desafios do cuidado especializado.	Estudo de campo do tipo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa	Dificuldades da atuação com paciente idoso; Desafios da assistência em transtornos mentais devido a características presentes em alguns transtornos, como: alteração no comportamento, agressividade e irritabilidade.	Não relatado no texto.
A 5	Cardoso LCB <i>et al.</i> , 2021 ¹³	Assistência em saúde mental na Atenção Primária: perspectiva dos profissionais da Estratégia Saúde da Família.	Estudo descritivo, qualitativo.	Reconheceram fragilidades na assistência em saúde mental, decorrentes da burocacia, da centralização do atendimento e da debilidade do processo de referência e contrarreferência entre as equipes da UBS e do serviço especializado (Centro de Atenção Psicossocial - CAPS); relataram como desafio a construção de um novo paradigma de assistência em saúde mental, tais como a demonstração de disponibilidade ao paciente,	A limitação do estudo foi a não inclusão de outros profissionais de saúde como técnicos de enfermagem ou auxiliares; equipe odontológica; agentes comunitários de saúde, em especial, que foram frequentemente citados pelos participantes como elo entre o serviço e a comunidade; e profissionais

				o acolhimento, a escuta qualificada, a dedicação, a empatia e a seriedade.	do serviço de nível secundário, como o CAPS.
A 6	Lima DW da C <i>et al.</i> , 2021 ¹⁴	Humanização no cuidado em saúde mental: compreensões dos enfermeiros.	Pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa.	Os enfermeiros descreveram insegurança/falta de capacidade técnica, e foi expresso estigma direcionado aos usuários. A percepção sobre a humanização revelou dificuldade em oferecer atenção adequada às pessoas em crise psíquica, o que compromete a efetivação do cuidado integral.	Em relação às limitações do estudo, destaca-se que a APS é apenas um dos cenários da RAPS onde o enfermeiro pode desenvolver o cuidado de indivíduos em situações de crise de saúde mental.
A 7	Brasil DD <i>et al.</i> , 2022 ¹⁵	Atuação do enfermeiro em centro de atenção psicosocial álcool e outras drogas e emergência psiquiátrica.	Relato de Experiência	O enfermeiro desempenhou responsabilidades tanto na esfera administrativa - como a liderança da equipe de enfermagem e a execução de atividades burocráticas - quanto na assistencial. No Centro de Atenção Psicosocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD), destacam-se os atendimentos individuais aos usuários e a coordenação de grupos terapêuticos. Já no Plantão de Emergência em Saúde Mental, suas funções incluem o acolhimento, a classificação de risco e os atendimentos realizados à beira do leito.	Não relatado no estudo.
A 8	Gusmão ROM <i>et al.</i> , 2022 ¹⁶	Atuação do enfermeiro em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família	Estudo qualitativo	Entre as ações destacadas pelos enfermeiros estão a consulta de enfermagem, o acolhimento, a escuta terapêutica, a elaboração do plano de cuidados, a visita domiciliar, a condução de grupos terapêuticos, o acompanhamento da medicação, a discussão de casos entre profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) e matriciadores, além dos encaminhamentos realizados na rede de saúde mental. Enfermeiros relatam a necessidade de treinamento e de capacitações para suprir a falta de preparo, que pode ter advindo de limitações pessoais, inexperiência, ou mesmo déficit na formação, falta de apoio da gestão em cursos de capacitação em saúde mental em detrimento de outras áreas do conhecimento.	Não relatado no texto.
A 9	Paula GB <i>et al.</i> , 2024 ¹⁷	Situações de crise de saúde mental: o trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde	Estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa.	Os enfermeiros relataram que as ações e práticas realizadas na APS têm consequências na adesão ao tratamento (melhoria/piora); dificuldades no seguimento e na identificação dos casos; quebra de vínculo e recorrência de crises; no suporte dos órgãos (CAPS e NASF) e aos Serviços de Urgência e Emergência (SUE), ocorre comprometimento na comunicação e contrarreferência, insegurança e falta de capacidade técnica, além de situações onde foi expresso um estigma direcionado aos usuários.	Em relação às limitações do estudo, destaca-se que a APS é apenas um dos cenários da RAPS onde o enfermeiro pode desenvolver o cuidado de indivíduos em situações de crise de saúde mental.

A 10	Silveira RP <i>et al.</i> , 2024 ¹⁸	Prática profissional em saúde mental em Centros de Atenção Psicossocial durante a pandemia da Covid-19.	Pesquisa qualitativa descriptiva-exploratória	Expuseram que mesmo com as mudanças significativas nas práticas, os modelos adotados foram considerados adequados dentro das possibilidades dos profissionais; O ambiente inadequado para o atendimento remoto configura um risco para a saúde dos profissionais.	Quanto às limitações da pesquisa, destaca-se que os dados foram coletados durante a pandemia da COVID-19, período em que os profissionais de saúde estavam sob estresse e sobrecarga.
------	--	---	---	--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Diante dos resultados emergiram três categorias para discutir a temática, conforme será apresentado a seguir:

Categoria 1 – Práticas de Enfermagem na Saúde Mental

Para abordar as práticas da enfermagem, primeiro é importante destacar que ela exerce um papel essencial na assistência à saúde mental, visto que, promove o bem-estar psicossocial dos pacientes e garante o atendimento centrado nas necessidades individuais (Silva Filho *et al.*, 2020).

Nesse sentido, Oliveira *et al.* (2020), destacaram que a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) permitiu a organização e a qualidade na prestação do cuidado. Ressalta-se que a implementação dessa abordagem possibilitou o acompanhamento mais eficaz do paciente, e facilitou a identificação precoce de sintomas e a adoção de medidas preventivas.

A humanização do cuidado é um dos pilares fundamentais apontados para a prática de enfermagem em saúde mental. No estudo de Lima *et al.* (2021), foi destacado que a escuta ativa, o acolhimento e a criação de vínculo terapêutico são estratégias essenciais para garantir um atendimento eficaz. Reforça, Silva Filho *et al.* (2020) que o desenvolvimento dessas práticas favorece a adesão ao tratamento e pode reduzir os índices de abandono, e promover melhores desfechos clínicos.

A interdisciplinaridade é outro aspecto crucial demonstrado para a assistência à saúde mental. Costa e Mendes (2023) destacaram que a integração entre a enfermagem e outras áreas da saúde, como psicologia e assistência social, resulta em um atendimento mais completo e humanizado. Vale lembrar que a abordagem multiprofissional contribui para a formulação de planos terapêuticos individualizados e eficazes.

Além das práticas clínicas, os enfermeiros ainda atuam na educação em saúde. Ferreira *et al.* (2024) apontaram que essas intervenções educativas são fundamentais para desmistificar os transtornos mentais e reduzir o estigma associado a essas condições. Elas ocorrem por meio da realização de palestras, grupos de apoio e atividades de orientação. Desse modo, são estratégias eficazes para promover a conscientização da comunidade sobre a importância do cuidado com a saúde mental.

Outro aspecto relevante foi a adoção de novas tecnologias na assistência à saúde mental. Martins e Oliveira (2024) destacaram que a teleconsulta e o uso de aplicativos de monitoramento têm facilitado o acompanhamento dos pacientes, melhorando a adesão ao tratamento. Essas ferramentas permitiram um suporte mais contínuo e acessível, beneficiando tanto os pacientes quanto os profissionais da saúde.

O cuidado com a medicação é apontado como ponto essencial da atuação da enfermagem na saúde mental. Segundo Almeida e Rocha (2022), os enfermeiros desempenham um papel fundamental na administração correta dos psicofármacos, no monitoramento dos efeitos adversos e na orientação dos pacientes sobre o uso adequado dos medicamentos. Desse modo, esse acompanhamento contribui para a segurança do tratamento e a minimização de riscos.

A atuação da enfermagem nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) também se destacou como uma prática essencial na assistência em saúde mental. De acordo com Silveira *et al.* (2024), os enfermeiros nesses serviços são responsáveis por atividades assistenciais e administrativas, além de coordenarem grupos terapêuticos e realizarem

atendimentos individuais aos usuários. Assim, o trabalho da enfermagem é essencial para a reinserção social e a promoção da autonomia dos pacientes.

A atenção primária à saúde também tem sido apontado como um cenário de atuação importante para a enfermagem na saúde mental. Paula *et al.* (2024) enfatizam que o suporte oferecido pelos enfermeiros na identificação precoce dos transtornos mentais e no encaminhamento adequado dos pacientes fortalece a rede de atenção psicossocial (RAPS). No entanto, desafios como a falta de capacitação específica e a sobrecarga de trabalho podem comprometer a efetividade dessas ações.

Dessa forma, a prática de enfermagem na saúde mental é marcada pela diversidade de intervenções e pelo compromisso com a promoção da saúde e o bem-estar dos pacientes. A adoção de estratégias humanizadas, a interdisciplinaridade, o uso de novas tecnologias e o fortalecimento da educação em saúde são elementos fundamentais para aprimorar a qualidade da assistência prestada.

Categoria 2 – Desafios enfrentados pelos Enfermeiros que atuam na Saúde Mental

A atuação da Enfermagem na saúde mental possui diversos desafios que impactam na qualidade do atendimento prestado. Entre os principais desafios, a literatura apontou a sobrecarga de trabalho, que, conforme Almeida e Rocha (2022), decorre da alta demanda por atendimento e da escassez de profissionais especializados. Tal condição compromete a capacidade dos enfermeiros para oferecer o cuidado individualizado e humanizado aos pacientes.

A falta de capacitação voltada a saúde mental é outro obstáculo significativo. Nunes *et al.* (2019) apontaram que muitos enfermeiros não se sentem preparados para lidar com as particularidades dos transtornos mentais, o que pode gerar insegurança na prática profissional. Almeida e Pessoa (2023) destacaram que é essencial que haja a implementação de programas de educação continuada e a inclusão de disciplinas voltadas para a saúde mental na formação acadêmica para superar essa limitação.

A estigmatização dos transtornos mentais também representa um grande desafio para os enfermeiros que atuam na área. Ferreira *et al.* (2024) destacaram que o preconceito social pode dificultar a adesão ao tratamento e gerar barreiras no relacionamento entre profissionais e pacientes. Estratégias como campanhas educativas e treinamentos sobre empatia e comunicação são o melhor caminho para combater o estigma e promover uma abordagem mais inclusiva e respeitosa.

A falta de recursos e infraestrutura adequada nos serviços de saúde mental é outro ponto crítico. No estudo de Oliveira *et al.* (2020), ficou evidenciado que muitos serviços apresentam condições precárias de atendimento, dificultando a realização de práticas terapêuticas eficazes. Portanto, tornam-se medidas necessárias para otimizar o trabalho dos enfermeiros, a ampliação dos investimentos em saúde mental e a criação de políticas públicas voltadas para a melhoria da estrutura desses serviços.

Outro desafio enfrentado pelos enfermeiros é a dificuldade na comunicação entre os diferentes níveis de atenção em saúde mental. Paula *et al.* (2024) relataram que a desarticulação entre os serviços da atenção primária, os CAPS e os serviços de emergência comprometem a continuidade do cuidado. O fortalecimento da rede de atenção psicossocial e a implementação de protocolos padronizados de comunicação podem minimizar esse problema.

A insegurança dos enfermeiros ao lidar com pacientes em crise também é uma questão preocupante. Lima *et al.* (2021) apontaram que a falta de treinamentos específicos para o manejo de crises psiquiátricas pode resultar em abordagens inadequadas e aumento do risco para os pacientes e profissionais. Programas de capacitação em intervenção em crise e estratégias de suporte emocional para os enfermeiros são fundamentais para aprimorar essa atuação (Ribeiro & Pessoa, 2023).

Ademais, a pandemia da COVID-19 também trouxe desafios adicionais para os enfermeiros que atuavam na saúde mental. Silveira *et al.* (2024) destacaram que a necessidade de atendimento remoto e o uso de novas tecnologias impuseram

dificuldades tanto para os profissionais quanto para os pacientes. Nesse sentido, Santos *et al.* (2022) descreveram que a adaptação a essas novas práticas exigiu capacitação e mudanças na forma de prestação do cuidado, evidenciando a necessidade de flexibilização e inovação no atendimento em saúde mental.

Conforme Baggio *et al.* (2023) na Estratégia Saúde da Família (ESF), a atuação dos enfermeiros em saúde mental ainda enfrenta limitações, sendo frequentemente restrita a ações pontuais e encaminhamentos, evidenciando a necessidade de maior capacitação e integração das práticas de saúde mental na atenção básica. Além disso, Estevam *et al.* (2020) destacam que, no contexto pós-reforma psiquiátrica, a enfermagem assumiu um papel protagonista na consolidação das mudanças nas práticas de saúde mental, sendo essencial na promoção do cuidado integral e na reinserção social dos pacientes.

Dessa forma, os desafios enfrentados pelos enfermeiros que atuam na saúde mental são diversos e exigem ações estratégicas para serem superados. A capacitação contínua, o combate ao estigma, o fortalecimento da infraestrutura dos serviços e a integração dos diferentes níveis de atenção são medidas essenciais para aprimorar a qualidade da assistência prestada e garantir um cuidado mais humanizado e eficaz.

Categoria 3 – Estratégias para melhorar a Assistência de Enfermagem na Saúde Mental

Diante dos resultados ficou evidente que a melhoria da assistência de enfermagem na saúde mental depende de um conjunto de estratégias que envolvem a capacitação contínua dos profissionais, a humanização do cuidado, o fortalecimento da rede de atenção psicossocial e a incorporação de novas tecnologias no atendimento.

Uma das principais estratégias apresentadas foi a educação permanente dos enfermeiros. Segundo Nunes *et al.* (2019), a implementação de programas de formação continuada, com cursos e treinamentos específicos sobre transtornos mentais, manejo de crises e estratégias terapêuticas, contribui para um atendimento mais qualificado e seguro. Além disso, a inserção de disciplinas sobre saúde mental na graduação de enfermagem pode preparar melhor os futuros profissionais para atuar nessa área.

A humanização do atendimento é outro fator essencial para aprimorar a assistência. De acordo com Lima *et al.* (2021), a adoção de práticas como a escuta ativa, o acolhimento e a criação de vínculo terapêutico, é o que fortalece a relação entre enfermeiro e paciente, promovendo um ambiente mais seguro e favorável ao tratamento. A criação e execução de protocolos de atendimento que valorizem a empatia e o respeito às particularidades de cada paciente é fundamental para garantir um cuidado eficaz.

O fortalecimento da rede de atenção psicossocial (RAPS) também é uma estratégia crucial. Paula *et al.* (2024) destacam que a integração entre os serviços de saúde mental, como Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), unidades básicas de saúde e hospitais psiquiátricos, melhora a continuidade do cuidado e facilita o acesso dos pacientes aos recursos necessários. A criação de fluxos de comunicação mais eficientes entre esses serviços pode reduzir a fragmentação do atendimento e otimizar o acompanhamento dos pacientes.

A incorporação de novas tecnologias na assistência de enfermagem em saúde mental também tem se mostrado uma estratégia eficaz. Segundo Martins e Oliveira (2024), o uso de teleconsulta, aplicativos de monitoramento de saúde mental e plataformas digitais para apoio psicológico tem permitido maior acessibilidade ao atendimento. Essas ferramentas auxiliam no acompanhamento remoto dos pacientes, na adesão ao tratamento e na identificação precoce de sinais de agravamento dos transtornos mentais.

A implementação de políticas públicas voltadas para a valorização da enfermagem na saúde mental também é essencial. Ferreira *et al.* (2024) apontam que a ampliação de investimentos no setor, a melhoria das condições de trabalho e a oferta de suporte psicológico para os enfermeiros são medidas que podem reduzir a sobrecarga e melhorar a qualidade do

atendimento. Além disso, campanhas de conscientização sobre a importância da saúde mental podem contribuir para a redução do estigma e para o fortalecimento da atuação dos profissionais.

Por fim, a participação ativa da enfermagem no desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas pode contribuir significativamente para a evolução da assistência em saúde mental. A implementação de terapias complementares, como musicoterapia, arteterapia e práticas integrativas, pode ser uma estratégia eficaz para promover o bem-estar dos pacientes e diversificar as formas de cuidado oferecidas.

Dessa forma, a adoção das estratégias citadas acima pode resultar na assistência de enfermagem qualificada, humanizada e eficiente no contexto da saúde mental. O investimento em capacitação profissional, o fortalecimento da rede de atenção psicossocial, a utilização de novas tecnologias e a promoção de políticas públicas adequadas podem ser medidas essenciais para alcançar o cuidado aprimorado que será prestado aos pacientes e desse modo, garantir uma abordagem mais integral e inclusiva.

4. Conclusão

Diante dos achados, ficou evidenciada a importância da enfermagem na saúde mental, bem como os desafios enfrentados e as estratégias para otimizar a assistência. A implementação de práticas humanizadas, a qualificação profissional contínua e o fortalecimento da rede de atenção foram apontados como fundamentais para aprimorar o cuidado oferecido aos pacientes. Superar os desafios estruturais e capacitar os profissionais são ações essenciais sugeridas para garantir um atendimento eficiente e acessível, contribuindo para a melhoria da saúde mental na sociedade.

O estudo destacou que a enfermagem em saúde mental desempenha um papel crucial na promoção da qualidade de vida dos indivíduos que vivenciam transtornos mentais. Os resultados da pesquisa demonstraram que a sistematização da assistência, o uso de tecnologias e a atuação interdisciplinar são componentes que fortalecem a efetividade do cuidado prestado.

Ademais, apesar dos avanços, ainda existem inúmeros desafios a serem enfrentados, como a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos, a necessidade de formação específica e o enfrentamento ao estigma social. Tais questões demandam ações integradas entre gestores, profissionais de saúde e a sociedade civil, para que se possam construir redes de cuidado mais sólidas e inclusivas.

A formação continuada, a valorização da saúde mental nos currículos acadêmicos, o incentivo à pesquisa e à inovação tecnológica, além do fortalecimento da infraestrutura dos serviços de saúde, são estratégias que podem ser consideradas imprescindíveis para transformar a realidade atual.

A discussão evidenciou que a prática de enfermagem na saúde mental deve estar alicerçada em princípios éticos, humanitários e científicos, visando não apenas a reabilitação dos indivíduos, mas também a promoção da autonomia, do protagonismo e da cidadania das pessoas com transtornos mentais. Como limitação deste estudo, destaca-se o número reduzido de artigos incluídos e a predominância de estudos com amostras restritas e contextos regionais específicos, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras realidades.

Conclui-se, portanto, que investir na capacitação dos enfermeiros, na estrutura dos serviços e na construção de políticas públicas efetivas são caminhos indispensáveis para que a assistência de enfermagem em saúde mental atinja patamares mais elevados de qualidade.

Referências

Almeida A R, et al. (2020). Práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. *Nursing (São Paulo)*. 2020;23(262):3638-42.

- Almeida A R, & Rocha L A. (2022). Cuidados de enfermagem no manejo da farmacoterapia em saúde mental. *RevBrasEnferm.* 2022;75(1):e20210241.
- Almeida T R, & Pessoa K L V. (2023). Assistência à saúde mental na atenção primária à saúde: a percepção dos enfermeiros. *RevBrasCiênc Saúde.* 2023;27(2):137-48.
- Assis G P, et al. (2020). Assistência de enfermagem a pessoas com transtorno mental no hospital geral: desafios do cuidado especializado. *Saúde Coletiva (Barueri).* 2020;10(55):2831-44.
- Baggio M A C, Borges C S, & Pereira M L. (2023). A atuação da enfermagem em saúde mental na Estratégia Saúde da Família. *Rev Foco Saúde Desenvolv.* 2023;10(2).
- Barbosa A A R, & Castro Â T S. (2018). Sistematização da assistência de enfermagem na psiquiatria: um desafio para o enfermeiro. *Ciênc Contemp.* 2018;6(1):338-47.
- Brasil. (2022). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Política Nacional de Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
- Cairo J V F, et al. (2020). Enfermagem em saúde mental: a assistência em um cenário de mudanças. *Glob Acad Nurs J.* 2020;1(3):e56.
- Cardoso R S, et al. (2021). Desafios e estratégias da atuação de enfermeiros na saúde mental: revisão integrativa. *RevEnferm Atual In Derme.* 2021;95(31):e021021.
- Costa A L, & Mendes I A C. (2023). Interdisciplinaridade na saúde mental: contribuições da enfermagem para o cuidado integral. *RevEnferm Saúde Ment.* 2023;9:13-21.
- Estevam L S F, et al. (2020). Enfermagem e reforma psiquiátrica: desafios na atuação no cuidado psicossocial. *Rev Acervo Mais.* 2020;4(1).
- Ferreira C G S, et al. (2024). Ações educativas da enfermagem na saúde mental: um caminho para a desmistificação dos transtornos mentais. *RevBrasEduc Saúde.* 2024;14(1).
- Guedes A C M T. (2024). O papel da enfermagem no cuidado de pacientes com transtornos mentais: desafios e perspectivas no contexto da saúde pública. *Ciênc Saúde.* 2024 Dec;29(141).
- Gusmão J L P, et al. (2022). Políticas públicas e a prática de enfermagem em saúde mental: avanços e desafios. *RevBras Políticas Públicas Saúde Ment.* 2022;1:45-56.
- Lima D W C, et al. (2021). Humanização no cuidado em saúde mental: compreensões dos enfermeiros. *Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas (RESMAD).* 2021;17(1):58-65.
- Martins M A, & Gomes M R S. (2020). A utilização da tecnologia na saúde mental: impactos para a prática de enfermagem. *Rev Saúde Desenvolv.* 2020;14(8):83-92.
- Martins M S, & Oliveira G R. (2024). Uso da teleconsulta em enfermagem de saúde mental: avanços e desafios. *RevBras Saúde Digit.* 2024;3(1):25-34.
- Mouzinho L SN, Alves Junior A C G, & Luz C R N E. (2022). Enfermagem e a humanização da assistência em saúde mental: perspectivas e desafios. *Saúde Coletiva (Barueri).* 2022;12(72):9372-81.
- Nunes C K O, et al. (2019). Capacitação de enfermeiros para o cuidado em saúde mental: uma necessidade urgente. *RevBrasEduc Saúde Ment.* 2019;1:45-51.
- Oliveira A S, et al. (2020). A prática da enfermagem em saúde mental: avanços e limitações no contexto hospitalar. *RevEnferm Atual In Derme.* 2020;94(29):e021004.
- Paula M T S, et al. (2024). Ações de enfermagem na atenção primária para fortalecimento da saúde mental. *Rev Saúde Foco.* 2024;16(1):123-34.
- Peters M N, et al. (2020). Saúde mental e o cuidado de enfermagem na atenção básica: perspectivas contemporâneas. *RevBras Saúde Fam.* 2020;8(32):14-22.
- Ribeiro A C, & Pessoa R M. (2023). Percepções de enfermeiros da atenção primária sobre sua atuação em saúde mental. *Rev Gaúcha Enferm.* 2023;44:e20220337.
- Rodrigues L F, & Custódio A P S T. (2021). O atual papel da enfermagem na saúde mental. *Rev JRG Estud Acadêmicos.* 2021;4(10):1-10.
- Santos C M, Almeida D C, & Nogueira J P. (2022). Condições de trabalho na saúde mental: um estudo com profissionais de enfermagem. *RevBrasEnferm.* 2022;75(1):e20210241.
- Silva J V S, et al. (2021). Residência de enfermagem em psiquiatria e saúde mental: perspectivas sobre formação e campo de trabalho. *Rev Baiana Enferm.* 2021;35:e39080.
- Silva Filho J A, et al. (2020). Práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. *Nursing (São Paulo).* 2020;23(262):3638-42.
- Silveira R P, et al. (2024). Prática profissional em saúde mental em Centros de Atenção Psicossocial durante a pandemia da Covid-19. *REME Rev Min Enferm.* 2024;28:e1540.
- Sousa M G L, et al. (2017). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2017;26(2):1210016.